

Trecho do livro: “Formations of Modernity”

A premissa subjacente deste capítulo é que o “Ocidente” é um conceito histórico e não geográfico. Tomamos por “ocidental” o tipo de sociedade discutida nesse livro: desenvolvida, industrializada, urbanizada, capitalista, secular e moderna [...] O significado desse termo é, portanto, idêntico ao da palavra “moderno”[...] Outra qualificação refere-se ao termo “Ocidente” propriamente dito, que passa a impressão de que ele é todo unificado e homogêneo - essencialmente um lugar, com uma visão sobre outras culturas e apenas uma forma de falar sobre elas. Obviamente, este não é o caso. Sempre existiram diferenças internas entre nações diferentes [...] Porque se o “resto” [Oriente] foi necessário para a formação política, econômica e social do Ocidente, ele também foi essencial para a formação do sentido do próprio Ocidente - uma “identidade ocidental” - e de formas de conhecimento ocidentais.

HALL, Stuart. O Ocidente e o Resto: discurso e poder. In: *Formations of Modernity*. Tradução: Carla D’Elia. Projeto História, São Paulo, n. 56, pp. 314-361, Mai.-Ago. 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/30023/20834>. Acesso em: 15 mar. 2019.